



PROGRAMA ESPECÍFICO DE DESENVOLVIMENTO

DA

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

NO ÂMBITO

DA

MELHORIA DA OFERTA DO ENSINO SUPERIOR EM

PORTUGAL

Maio de 2010

Conteúdo

Preâmbulo	3
Concretização do Programa de Desenvolvimento	4
1. Alargamento da Oferta Educativa - Objectivos	6
1.1. Objectivo 1 – Internacionalização e Parcerias	6
1.2. Objectivo 2 - Mestrados em Regime Pós-Laboral	9
1.3. Objectivo 3 – Mestrados: Licenciados Pré-Bolonha	10
1.4. Objectivo 4 – Pós-graduações	11
1.5. Objectivo 5 – Cursos de Especialização Tecnológica	11
2. Reforma Curricular	12
3. Aumento da Eficácia Formativa	12
4. Internacionalização e Redes de Investigação	13
5. Empreendedorismo	14
6. Desenvolvimento Cultural	15
7. Monitorização e Avaliação de Impacto	16
8. Percursos Profissionais e Empregabilidade	16
9. Garantia de Qualidade	17
10. Infra-estruturas	17
Anexos	19
A1. Mestrados Internacionais	19
A2. Mestrados - Pós-laboral e Licenciados Pré-Bolonha	19
A3. Pós-graduações	20
A4. Cursos de Especialização Tecnológica	21
A5. Monitorização do Programa de Desenvolvimento	23
A5.1. Dados sem Programa de Desenvolvimento	23
A5.2. Admissões de Alunos - Programa de Desenvolvimento	24
A5.3. Formados - Programa de Desenvolvimento	25
A5.4. Admissões e Formados - Resumo	27
A5.5. Total de Alunos - Programa de Desenvolvimento	28
A5.6. Total de Alunos e Total de Formados	29

Preâmbulo

Na sequência do Contrato de Confiança assinado entre o Governo Português e as Instituições de Ensino Superior Públicas Portuguesas, IES, do qual resultou um reforço dos seus orçamentos de funcionamento, as IES comprometeram-se a incrementar o seu esforço de formação, no sentido de, até ao fim da presente legislatura, se aumentar o número de formados, em todos os níveis, em 100.000.

Tendo em atenção a posição que a Universidade da Madeira ocupa no sistema nacional, o seu contributo para este esforço significa um aumento do seu número de formados em cerca de 1000.

As IES comprometeram-se a propor ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) um Programa de Desenvolvimento que deverá incluir indicadores específicos correspondentes a estes objectivos e demonstrar de que forma se comprometem a contribuir para a sua concretização.

O presente documento é uma proposta preliminar do Programa de Desenvolvimento da Universidade da Madeira, submetido ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Uma primeira versão deste documento foi sujeita à apreciação do Conselho Geral da Universidade em 12 de Fevereiro de 2010. Foi votado favoravelmente e a Reitoria mandatada para continuar o processo até à assinatura do Programa de Desenvolvimento com o MCTES. Uma segunda versão do mesmo documento foi sujeita à consideração do Conselho Geral da Universidade em 6 de Maio de 2010 e aprovada.

Neste âmbito, a Universidade da Madeira apresenta ao MCTES este **Programa Específico de Desenvolvimento**, que comporta, relativamente à oferta educativa, medidas de alargamento, de reforma, de consolidação e de monitorização e avaliação.

Assim, a Universidade da Madeira

1. implementará o conjunto de medidas listadas neste protocolo, ao longo do quadriénio 2010 – 2013;

2. facultará ao MCTES, ou a entidade por este indicada, a informação necessária à avaliação daquele processo de implementação, tendo como referência o estabelecido no ponto 2.11 deste Programa;

enquanto o MCTES

1. disponibilizará, durante o quadriénio, os meios financeiros previstos no *Contrato de Confiança* assinado com as universidades públicas em 11 de Janeiro de 2010;
2. viabilizará os processos administrativos e legislativos associados à implementação das medidas previstas no domínio da oferta educativa;

Concretização do Programa de Desenvolvimento

A Universidade da Madeira qualificou, em 2008/09, 544 licenciados, 75 mestres e 5 doutores, tendo inscritos, no ano lectivo de 2009/10, cerca de 3235 estudantes, dos quais 1% são de CET, 77% são de 1ºciclo, 3% de preparatório do mestrado integrado em Medicina, 16% de 2º ciclo e 1% de 3º ciclo (Quadro 6, p. 22).

Com o objectivo de corresponder ao desígnio da qualificação da população activa e do alargamento do acesso ao ensino superior a novos públicos, a Universidade da Madeira compromete-se, agora, a desenvolver um programa suplementar de *Qualificação de Activos* que envolverá diversas iniciativas educacionais, incluindo projectos de formação pós-graduada e cursos de especialização tecnológica. Estes projectos são vocacionados para:

- um público com idade superior a 23 anos e com apetência por horários lectivos pós-laborais, que procurem complementar ou reconverter a sua formação base ou que pretendam obter ou concluir um grau universitário;
- um público mais jovem, com vocação para áreas de formação de duração mais curta e profissionalizante (CET).

As iniciativas a promover pela Universidade da Madeira visam alargar e diversificar a sua população estudantil, comprometendo-se a Universidade, face aos indicadores actuais, a aumentar em 1095 o número de activos qualificados em 4 anos, com base na seguinte tipologia de projectos de ensino:

A. Cursos de pós-graduação ao nível do 2º ciclo

Cursos visando a actualização, a conversão e a qualificação profissional de activos, maioritariamente em regime pós-laboral, incluindo:

A. Mestrados (90 a 120 ECTS)

B. Cursos de estudos superiores especializados, correspondentes à componente curricular de mestrados (60 ECTS)

B. Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

Cursos de formação profissional de nível 4, destinados, por um lado, a um público jovem, que por razões diversas não ingressou no ensino superior e, por outro lado, a um público já no activo mas que, por razões pessoais ou por interesse da organização onde trabalha, carece de formação deste tipo.

Como única Instituição de Ensino Superior público da Região Autónoma da Madeira, a Universidade entende que faz parte da sua missão e das suas obrigações oferecer um programa deste nível de formação em áreas de interesse para esta região insular.

O objectivo de aumentar o número de activos qualificados será atingido como base nos valores de referência apresentados no Anexo deste documento, sendo possível que alguns destes valores sejam ultrapassados em alguns dos tipos de projectos de ensino.

O esforço da Universidade da Madeira na qualificação de activos será desenvolvido tendo em conta as necessidades do tecido sócio-económico do país e da região e será definido e monitorizado em colaboração com associações empresariais, profissionais e estruturas sindicais, bem como com a Associação de Antigos Alunos da Universidade, com quem serão estabelecidos protocolos para o efeito.

1. Alargamento da Oferta Educativa - Objectivos

A Universidade da Madeira fixa como objectivos de alargamento da sua oferta formativa, até 2013:

1. Aumentar a percentagem de estudantes estrangeiros que actualmente possui, através do desenvolvimento da sua oferta pós-graduada colaborativa, admitindo, até ao fim da presente legislatura, mais 85 estudantes neste programa;
2. Oferecer um conjunto de mestrados em regime pós-laboral para um número total de 200 estudantes, até ao fim da legislatura;
3. Oferecer um programa de pós-graduações (correspondentes à componente curricular de mestrados, com 60 ECTS), próprias ou em colaboração com outras instituições nacionais, especialmente dirigidas à actualização e conversão de profissionais no activo. Este programa terá uma componente pós-laboral e outra em regime normal e admitirá um total de 750 estudantes até ao fim da legislatura;
4. Oferecer um programa de cursos de especialização tecnológica (CET), nos regimes pós-laboral e normal, em áreas de especial interesse para a Região Autónoma da Madeira, com um total de 825 estudantes até ao fim da legislatura.

1.1. Objectivo 1 – Internacionalização e Parcerias

1.1.1. Medidas Genéricas

No sentido de atingir o primeiro destes objectivos, a Universidade realizará projectos em parceria com universidades estrangeiras que permitam atrair para a Madeira graus de mestrado conjuntos de nível internacional, leccionados em inglês, e docentes recrutados a nível mundial.

A estes docentes, para além de proporcionar uma perspectiva de carreira, a Universidade atribuirá apoios que permitam o seu enquadramento institucional e científico e o desenvolvimento de projectos de investigação

de grande nível, em estruturas orgânicas especialmente desenhadas para o efeito.

1.1.2. Vertente 1 – Consolidação de projectos já existentes

As áreas de investimento serão as *Tecnologias de Informação e Comunicação* e as *Nanotecnologias*.

Tecnologias de Informação e Comunicação

O objectivo nesta área é a consolidação e reforço do papel do M-ITI, *Madeira Interactive Technology Institute*, instituto criado com o Governo Regional e que tem como parceira a *Carnegie Mellon University* (CMU).

Medida 1 A Universidade fixará os docentes atraídos através do programa Carnegie Mellon - Portugal¹.

Medida 2 A Universidade lançará o *Professional Master* em *Entertainment Technology*².

Medida 3 Com base na medida 2 e dependendo do financiamento necessário, a Universidade contratará um novo grupo de cinco docentes a nível internacional³.

Medida 4 A Universidade desenvolverá esforços no sentido do alargamento do programa a outras áreas⁴.

¹ Cinco docentes foram contratados com financiamento deste programa. As condições para que seja possível a sua passagem à carreira foram aprovadas em Dezembro de 2009, estando em curso o processo legal de contratação.

² O Conselho Geral mandatou a reitoria para desenvolver este processo em Fevereiro de 2010. Ocorreu já a visita da directora do Projecto na CMU. O programa deverá ter início em Outubro de 2010. O mestrado admitirá 15 alunos.

³ Consoante a avaliação que venha a ser feita pelo M-ITI, estes docentes serão integrados na carreira no momento adequado.

⁴ Está em estudo o desenvolvimento de um programa de Mestrado na área de interface entre as Tecnologias de Informação, a Electrónica e a Engenharia Civil. Este Mestrado seria desenvolvido em parceria com o grupo de Engenharia Civil da *Carnegie Mellon University*. Já houve contactos profícuos, mas este processo tem ainda muitas incertezas.

Nanotecnologia

O objectivo nesta área é a consolidação e reforço do CQM (Centro de Química da Madeira).

Medida 1 A Universidade atribuiu uma Cátedra Universidade da Madeira/Santander para atracção de um investigador de craveira internacional na área das Nanotecnologias⁵. O concurso está em fase de conclusão.

Medida 2 A Universidade desenvolverá esforços no sentido da criação de um Mestrado na área das Nanotecnologias em cooperação com universidades estrangeiras⁶.

Medida 3 O Universidade procurará aprofundar e reforçar a sua cooperação com o INL (*International Iberian Nanotechnology Laboratory*).

Medida 4 A Universidade organizará regularmente conferências de nível mundial (segundo o figurino das *Gordon Conferences*) vocacionadas exclusivamente para a identificação de novos nichos de investigação e de desenvolvimento tecnológico na área das nanociências.

1.1.3. Vertente 2 – Criação de novos projectos

As áreas de investimento serão a *Energia* e a *Saúde*.

Energia e Ambiente

A Universidade congregará os seus investigadores, desde a Física à Biologia, de forma a ser criado, no futuro, um Instituto nesta área, prevista nos Estatutos da Universidade.

⁵ Foi assinado um Memorando de Entendimento entre a Universidade, a FCT e o Santander de apoio a esta cátedra e a Universidade contribui com um montante igual ao da FCT.

⁶ Esta aposta está ainda em estado embrionário. O objectivo é lançar um Mestrado em parceria com a Universidade de Toronto. O nosso interlocutor é o Prof. Geoffrey Ozin daquela universidade. Prevê-se o seu lançamento para Outubro de 2011. O mestrado admitirá 15 alunos.

Medida 1 A Universidade porá a concurso internacional uma Cátedra Universidade da Madeira/Santander na área das Energias Renováveis⁷.

Medida 2 A Universidade procurará desenvolver um programa de formação (ao nível de Mestrado) e de investigação em colaboração com Universidades estrangeiras no sentido da criação do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade da Madeira⁸.

Medicina

A Universidade da Madeira desenvolverá um programa na área da Medicina que consolide e aprofunde o acordo que actualmente existe com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. De acordo com esse programa, o 3º ano, incluindo o Estágio Hospitalar, terá início no ano lectivo de 2011/2012, ano em que o 6º ano profissionalizante será alargado às instituições de Saúde da Região Autónoma da Madeira. Em 2012/2013, em caso de avaliação positiva do programa de 2011/2012, terá início o 4º ano, seguindo-se o 5º ano em 2013/2014. O Curso de Medicina da Universidade da Madeira autonomizar-se-á em 2015/2016.

No sentido de ver este plano conduzido a bom termo, a Universidade da Madeira propõe que este projecto seja alvo de protocolo específico entre a Universidade e o MCTES.

1.2. Objectivo 2 - Mestrados em Regime Pós-Laboral

O segundo objectivo consiste no lançamento de dois mestrados em Outubro de 2011, em regime pós-laboral. Estes Mestrados têm por objectivo a consolidação e reorganização da nossa oferta de segundo ciclo

⁷ Esta cátedra foi alvo da celebração de um Memorando de Entendimento entre a Universidade, a FCT e o Banco Santander. A Universidade atribuiu a esta cátedra uma dotação própria igual à da FCT. O concurso internacional será aberto em breve, seguindo as regras da FCT, que será envolvida na nomeação do júri de selecção.

⁸ Uma primeira deslocação, à Universidade de Strathclyde, Glasgow, teve lugar em Março de 2010. Explorar-se-á a possibilidade de criação de uma parceria com esta Universidade para lançamento de um grau conjunto.

em áreas não envolvidas no programa de internacionalização. Os mestrados propostos serão da responsabilidade das unidades de Artes e Humanidades e Ciências da Vida.

No sentido de atingir este objectivo, a Universidade adoptará as seguintes medidas:

Medida 1 Até ao fim de Junho de 2010, a Universidade consultará as entidades regionais, (Governo e Câmaras), Associações e Sindicatos, no sentido de apurar áreas em que estes mestrados sejam mais pertinentes. Os mestrados a criar serão condicionados pelos resultados destas consultas.

Medida 2 As Unidades envolvidas apresentarão, em Julho de 2010, as suas propostas de criação de novos mestrados, em conjunto com um plano de reorganização da sua oferta formativa, reorganização que deverá ter lugar entre 2011 e 2013.

1.3. Objectivo 3 – Mestrados: Licenciados Pré-Bolonha

O terceiro objectivo consiste no lançamento de dois mestrados, ambos em Outubro de 2011, em regime pós-laboral, dirigidos a Licenciados Pré-Bolonha. Estes Mestrados procurarão recuperar parte da formação dos Licenciados Pré-Bolonha e cada edição durará um ano. Os dois mestrados propostos serão da responsabilidade das unidades de Artes e Humanidades e Ciências Exactas e da Engenharia.

No sentido de atingir este objectivo, a Universidade adoptará as seguintes medidas:

Medida 1 Até ao fim de Junho de 2010, a Universidade consultará as entidades regionais, (Governo e Câmaras), Associações e Sindicatos, no sentido de apurar quais as áreas em que estes mestrados serão mais pertinentes. Os mestrados serão condicionados pelos resultados destas consultas.

1.4. Objectivo 4 – Pós-graduações

A Universidade da Madeira desenvolverá um programa de CESE, correspondentes à parte curricular de mestrado, com 60 ECTS (pós-graduações) nos dois regimes, normal e pós-laboral, com o objectivo de proporcionar a quem já trabalha um leque atractivo e diversificado de pós-graduações de actualização e conversão profissional.

As unidades com intervenção directa neste programa serão as Artes e Humanidades, as Ciências Exactas e da Engenharia, as Ciências Sociais e as Tecnologias da Saúde.

Para isso, será adoptada a seguinte medida:

Medida 1 Até ao fim de Junho de 2010, a Universidade consultará as entidades regionais (Governo e Câmaras), Associações e Sindicatos, no sentido de apurar quais as áreas em que estas pós-graduações serão mais pertinentes. As pós-graduações a criar serão condicionadas pelos resultados destas consultas.

1.5. Objectivo 5 – Cursos de Especialização Tecnológica

Para além da aposta ao nível dos graduados e da sua modernização e reconversão, a Universidade da Madeira abrir-se-á a outros públicos: os jovens que não tiveram acesso ao ensino superior e os profissionais com níveis reduzidos de formação académica. O meio utilizado para esta abertura é o da oferta de um conjunto abrangente de CET, a funcionarem de forma progressiva. O programa terá duas vertentes - uma, com CET de duração 2 anos, funcionando em regime pós-laboral; a outra, com CET de duração 1,5 anos, funcionando em regime normal.

Todas as unidades da Universidade terão intervenção directa neste programa. Para isso, serão adoptadas as seguintes medidas:

Medida 1 Proporemos até ao final de Maio de 2010 os CET a abrir em Outubro de 2010.

Medida 2 Até ao fim de Junho de 2010, a Universidade consultará as entidades regionais (Governo e Câmaras), Associações e Sindicatos, no sentido de apurar quais as áreas dos CET a abrir a partir de Fevereiro de 2011. Os CET a criar serão condicionados pelos resultados destas consultas.

Medida 3 As Unidades envolvidas apresentarão, em Julho de 2010, as suas propostas de criação de CET, em conjunto com um plano de reorganização da sua oferta formativa, reorganização que deverá ter lugar entre 2011 e 2013.

2. Reforma Curricular

A Universidade da Madeira desencadeará um processo de reforma dos currículos em articulação com a racionalização da sua oferta educativa, tendo como objectivos:

1. Aumentar o número de unidades curriculares comuns a diversos ciclos de estudos e reduzir o número total de unidades oferecidas pela Universidade nos diferentes ciclos de estudos;
2. Oferecer, de forma progressiva e ao longo da legislatura, um número significativo de unidades curriculares em língua inglesa nos seus primeiros e segundos ciclos;
3. Optimizar a área de Formação Geral dos seus cursos de 1º ciclo, de modo a garantir uma efectiva formação dos seus estudantes ao nível das competências transversais;

A Universidade pretende, deste modo, prosseguir o caminho encetado aquando da implementação do Processo de Bolonha.

3. Aumento da Eficácia Formativa

A Universidade da Madeira desenvolverá um conjunto de iniciativas tendentes a melhorar a eficácia formativa, nomeadamente:

1. a criação de uma infra-estrutura de apoio ao *b-learning*, com base no sistema de vídeo-conferência que já possui, adequando-o às

crescentes necessidades de apoio às actividades de ensino presencial e ensino a distância;

2. a criação de um *Centro de Desenvolvimento Académico*, que incluirá um grupo técnico de apoio à elaboração de materiais pedagógicos e o desenvolvimento de iniciativas tendentes melhorar as competências e práticas pedagógicas do corpo docente da Universidade;
3. o alargamento e aprofundamento do seu programa de combate à fraude académica e de promoção dos valores éticos, cujos primeiros passos foram dados este ano com a introdução do *Gabinete de Apoio ao Estudante* e o sistema de detecção de plágio aí instalado.

4. Internacionalização e Redes de Investigação

A Universidade da Madeira no âmbito deste Programa, visa a consolidação da investigação e o alargamento das parcerias estratégicas com instituições internacionais de referência, visando uma qualificação de excelência dos seus alunos. Neste contexto a Universidade empenhar-se-á em:

1. reforçar a sua participação em redes temáticas de ciência e tecnologia e formação avançada e, nomeadamente naquela em que já está inserida, a parceria CMU-Portugal;
2. criar ou alargar redes temáticas com empresas, entidades públicas e outras instituições de ensino superior (incluindo as universidades das Regiões Ultra-Periféricas) para enquadrar iniciativas de formação pós-graduada especializada (em mestrados profissionalizantes), desenvolvidas segundo padrões de referência internacionais;
3. aprofundar a colaboração com o INL no desenvolvimento de projectos de investigação e de formação conjuntos e de iniciativas de valorização do conhecimento resultante da investigação realizada;

4. promover a actividade de I&D em domínios de grande interesse estratégico para o desenvolvimento da economia nacional (por exemplo, as Energias Renováveis) com base em parcerias com agentes de I&D e empresariais, públicos (Empresa de Electricidade da Madeira, por exemplo) ou privados, nacionais ou estrangeiros;

O detalhe das acções a implementar e das interligações entre as redes a estabelecer, ou a reforçar, e a oferta pós-graduada da Universidade serão alvo de um plano operacional a ser preparado com as unidades orgânicas a a sujeitar à aprovação do Conselho Geral, na sua reunião de Dezembro de 2010.

5. Empreendedorismo

O desenvolvimento dos projectos de formação dará especial atenção à potenciação de comportamentos empreendedores na comunidade académica, por parte de estudantes, investigadores e professores. Neste sentido:

1. A Universidade da Madeira tem presentemente a concurso a adjudicação da construção do seu espaço de Simulação Empresarial e Empreendedorismo, que ficará instalado na ala norte no Colégio dos Jesuítas e que detém condições excepcionais para promover a ligação ao tecido empresarial regional;
2. A Universidade da Madeira é sócia fundadora do CEIM, Centro de Empresas e Inovação da Madeira – *Business Innovation Center*, em conjunto com o Governo Regional da Madeira e a Associação de Jovens Empresários (AJEM); a sua participação nesta associação será aprofundada, nomeadamente através do incremento da participação de estudantes e académicos em projectos de criação de empresas (*start-ups* e *spin-offs*);

3. A Universidade da Madeira participa, desde início, através da sua OTIC (TeCMU) na criação e desenvolvimento da *University Technology Enterprise Network* (UTEN), com o objectivo de qualificar recursos humanos e de deter competências visando a valorização da propriedade intelectual e procedimentos de transferência de tecnologia.

Será alvo de acções específicas a criação de condições favoráveis ao empreendedorismo no âmbito das acções promovidas pelo M-ITI, no domínio das indústrias criativas, em colaboração com agentes culturais.

6. Desenvolvimento Cultural

O desenvolvimento de uma política cultural consistente, em interacção com a sociedade, é assumida como essencial ao cumprimento da missão da Universidade da Madeira e ao perfil de formação diferenciada que pretende garantir.

Neste sentido:

1. foi proposta ao Conselho Geral e aprovada, em Maio de 2010, a criação do *Conselho Cultural* da Universidade da Madeira, em cooperação com as diversas entidades do sector na Região Autónoma da Madeira;
2. este Conselho, em cooperação com a Direcção Regional dos Assuntos Culturais e a Câmara Municipal do Funchal, desenvolverá um programa anual de actividades culturais (exposições, conferências e concertos) que terão lugar no Colégio dos Jesuítas que será assim potenciado nesta área de desenvolvimento;
3. será aberta a Loja da Universidade, através da qual estes programas serão divulgados e que servirá, ainda, para a divulgação das publicações da Universidade.

7. Monitorização e Avaliação de Impacto

As medidas antes referidas serão objecto de monitorização e avaliação de impacto visando aferir o seu grau de consecução e introduzir os ajustamentos considerados necessários.

A Universidade da Madeira compromete-se a implementar procedimentos internos de avaliação do cumprimento do presente Programa nomeadamente através de mecanismos de monitorização e avaliação integrantes do seu *Gabinete de Avaliação e Qualidade* (criado em Maio de 2009) e da publicitação de relatórios anuais detalhados.

Neste contexto, serão evidenciados indicadores, de qualidade, de sucesso e económicos, relativos às medidas previstas neste Programa, em especial nas referentes à qualificação de activos, reforma curricular e aumento da eficácia formativa, nomeadamente:

1. taxas de sucesso por curso e por área científica;
2. médias das classificações dos alunos aprovados;
3. número de alunos por unidade curricular para os diferentes graus de ensino;
4. custo anual médio por curso.

A Universidade valorizará especialmente a avaliação externa da implementação deste Programa, designando para o efeito como interlocutor privilegiando a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), a quem solicitará a apreciação do relatório anual e a realização de avaliações globais bienais.

A Universidade valorizará, ainda, a sua relação com a EUA, à qual foi já entregue um *follow-up report* na sequência da avaliação de que foi alvo em 2008 e a quem solicitará uma avaliação de *follow-up* a ter lugar em 2012.

8. Percursos Profissionais e Empregabilidade

A Universidade da Madeira, em cooperação com a Associação de Antigos Alunos (criada em Dezembro de 2009) lançará o seu *Observatório do Emprego* até ao final de 2010. Este observatório monitorizará a

empregabilidade dos seus diplomados, participará na análise da adequação e relevância da oferta educativa da Universidade em todos os graus de ensino e, através da análise de boas práticas internacionais neste domínio, aconselhará a Universidade no desenvolvimento da sua oferta educativa.

Os resultados do seu trabalho, nomeadamente os relativos à empregabilidade, serão objecto de publicitação no sítio de Internet da Universidade da Madeira.

9. Garantia de Qualidade

Através do seu *Gabinete de Avaliação e Qualidade*, será solicitada a certificação de qualidade das suas unidades funcionais, a partir de 2010. Relativamente à sua oferta formativa, a Universidade solicitará à A3ES a monitorização, visando a sua posterior certificação, deste seu Sistema Interno de Garantia de Qualidade.

Será dedicada particular atenção ao funcionamento dos seus Colégios e aos projectos de ensino aí desenvolvidos, no quadro dos processos internos de avaliação contemplados pelo Sistema de Garantia de Qualidade.

10. Infra-estruturas

O conjunto de medidas previstas neste Programa exige uma maior articulação entre ensino e investigação e a promoção de processos de aprendizagem modernos. Atingir este objectivo requer o alargamento dos horários de funcionamento e a flexibilização do acesso ao nosso Complexo Pedagógico.

Neste quadro, constituem projectos prioritários para a Universidade da Madeira:

1. A Quinta de S. Roque, um espaço de 22.000 m² a 500 m do Complexo Pedagógico da Penteada, cujo desenvolvimento é fundamental para o arranque do nosso projecto na Área da Saúde e da Internacionalização;

2. Os arranjos exteriores do Colégio dos Jesuítas;
3. A reabilitação do edifício da Rua da Carreira que, atendendo à sua localização central, será fundamental para a afirmação da Instituição no âmbito da sua política cultural e do desenvolvimento do seu projecto de internacionalização.

A Universidade da Madeira promoverá, também, práticas de sustentabilidade ambiental nas actividades que desenvolve, nomeadamente na adaptação dos seus edifícios e espaços exteriores, de modo a racionalizar consumos de energia e utilizar fontes renováveis.

O financiamento necessário para a efectivação destas obras não se encontra incluído nos compromissos assumidos pelo MCTES no âmbito deste programa de desenvolvimento.

Funchal, 17 de Maio de 2010

Visto

Pela
Universidade da Madeira

Pelo
Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino
Superior

O Reitor

O Ministro

José Manuel Castanheira

José Mariano Gago

Anexos

Os quadros dos anexos A1 a A4 resumem e concretizam as propostas atrás descritas relativamente a novos programas de formação. O anexo A5 contém o conjunto de quadros necessários à monitorização e avaliação do presente contrato.

A1. Mestrados Internacionais

Até 2013 admitiremos mais 85 estudantes nestes programas, prevendo-se a formação de 51. Este número não inclui o *Professional Master em Human Computer Interaction*. O seguinte quadro resume os itens verificáveis deste objectivo:

Quadro 1 – Mestrados Internacionais⁹

	1ª Edição	Nº Edições	Alunos por Edição	Total Admitidos	Total Formados
Entretenimento	Out.10	4	10	40	26
Nanotecnologias	Out.11	3	15	45	25
Total				85	51

A Universidade procurará, ainda, alargar este programa a outras áreas, nomeadamente à Energia e Ambiente e Engenharia Civil, em projectos de cooperação com outras Universidades estrangeiras.

A2. Mestrados - Pós-laboral e Licenciados Pré-Bolonha

No quadro 2 o primeiro mestrado será da responsabilidade de Unidade de Artes e Humanidades, o segundo da Unidade de Ciências da Vida. Os mestrados para licenciados Pré-Bolonha serão da responsabilidade da Unidade de Ciências Exactas e da Engenharia (1) e da Unidade de Artes e Humanidades (1). Serão admitidos 200 estudantes, dos quais se prevê a formação de 132.

⁹ A diferença no número de formados resulta de a última formatura do Mestrado em Nanotecnologias se encontrar já fora do prazo previsto para este Programa de Desenvolvimento.

Quadro 2 – Mestrados – Regime pós-laboral e licenciados pré-Bolonha

	1ª Edição	Nº Edições	Alunos por Edição	Total Admitidos	Total Formados
Artes e Hum.	Out.11	2	20	40	26
Ecoturismo	Out.11	2	20	40	26
Pré-Bolonha 1	Out.11	3	20	60	40
Pré-Bolonha 2	Out.11	3	20	60	40
Total				200	132

A3. Pós-graduações

A Universidade explorará as manifestações de interesse por pós-graduações em áreas como a Interpretação e Tradução (Artes e Humanidades), Gestão, Direito Regional e Direito Comunitário (Ciências Sociais) e Tecnologias da Saúde. Algumas destas pós-graduações serão desenvolvidas em cooperação com outras Universidades Portuguesas. Serão admitidos 360 estudantes, prevendo-se a formação de 288.

Quadro 3 – Pós-graduações – Regime Normal

	1ª Edição	Nº Edições	Alunos por Edição	Total Admitidos	Total Formados
Ciências Sociais	Out.11	3	30	90	72
Artes e Hum.	Out.10	3	30	90	72
Tec. da Saúde 1	Out.11	3	30	90	72
Tec. da Saúde 2	Out.11	3	30	90	72
Total				360	288

O programa de pós-graduações em regime pós-laboral envolverá a unidade de Artes e Humanidades, que oferecerá uma e a Unidade de Ciências Sociais, que oferecerá duas destas pós-graduações. A pós-graduação em Higiene e Segurança Alimentar será da responsabilidade das Unidades de Ciências Exactas e da Engenharia e de Ciências da Vida. Dependendo das áreas e das valências da Universidade, estas pós-graduações poderão ser desenvolvidas em cooperação com outras Universidades Portuguesas. Serão admitidos 390 estudantes, prevendo-se a formação de 312.

Quadro 4 – Pós-graduações – Regime Pós-Laboral

	1ª Edição	Nº Edições	Alunos por Edição	Total Admitidos	Total Formados
Artes e Hum.	Out.11	3	35	105	84
Ciências Soc. 1	Out.11	3	35	105	84
Ciências Soc. 2	Out.11	3	30	90	72
Higiene e Seg. Al.	Out.11	3	30	90	72
Total				390	312

A4. Cursos de Especialização Tecnológica

Para além do CET de Electricidade e Energias Renováveis, a Unidade de Ciências Exactas e da Engenharia desenvolverá CET nas áreas da Gestão de Obras e Protecção Civil. A Unidade de Ciências da Vida realizará CET em regime pós-laboral em áreas como a Agricultura Biológica e Ambiente. A Câmara Municipal de São Vicente (Costa Norte) manifestou o seu interesse em que um destes CET aí se realize, estando essa possibilidade a ser encarada. Um terceiro CET será na confluência da Biologia e do Turismo. A Universidade procurará, nos próximos meses, interessar as empresas de turismo da Região para esta iniciativa. A unidade de Ciências Sociais realizará dois CET em regime pós-laboral. O primeiro será na área do treino desportivo. O segundo será na área da Gestão (Contabilidade). Há indicações das Associações Empresariais de que um CET nesta área seria de grande utilidade.

Quadro 5a – CET – Regime Pós-laboral

	1ª Edição	Nº Edições	Alunos por Edição	Total Admitidos	Total Formados
Energia	Fev.10	2	20	40	20
Gestão de Obra	Fev.11	2	25	50	22
Protecção Civil	Fev.11	2	25	50	22
Património	Fev.10	1	25	25	12
Ag. Biológica	Out.10	3	25	75	34
Ambiente	Out.10	3	25	75	34
Bio. & Tursimo	Out.11	1	30	30	15
Espaços Verdes	Out.12	1	30	30	12
Treinadores	Out.11	2	30	60	27
Gestão/Contab.	Out.12	1	30	30	12
Total				465	210

Dois dos CET em regime normal serão da responsabilidade das Unidade de Artes e Humanidades. Um deles será na área de Conteúdos para a Internet. O CET da responsabilidade da Biologia será realizado fora do Funchal.

Quadro 5b – CET – Regime Normal

	1ª Edição	Nº Edições	Alunos por Edição	Total Admitidos	Total Formados
Internet	Out.11	3	30	90	30
Biologia	Out.11	2	30	60	15
Informática	Out.12	2	30	60	15
Gestão	Out.11	2	30	60	15
Artes e Hum.	Out.11	3	30	90	30
Total				360	105

A5. Monitorização do Programa de Desenvolvimento

Os quadros seguintes contêm os dados necessários à monitorização e avaliação do cumprimento do compromisso assumido pela Universidade da Madeira no âmbito deste Programa de Desenvolvimento.

A5.1. Dados sem Programa de Desenvolvimento

Os quadros 6 e 7 contêm a evolução dos números totais de alunos (Quadro 6) e formados (Quadro 7) da Universidade da Madeira não contando com os números do presente Programa de Desenvolvimento.

Quadro 6 – Total de Alunos Inscritos (Sem o Programa)

	2007-8	2008-9	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
Licenciatura+1º Ciclo	2765	2553	2505	2505	2505	2505	2505
Mestrado+2º ciclo	361	392	517	500	500	500	500
C.B. Medicina+ M.I. Med.	80	81	83	85	85	85	85
Doutoramento3º ciclo	83	95	46	20	20	20	20
Pós-Graduação	56	83	40	0	0	0	0
CET	0	0	44	0	0	0	0
<i>Total de alunos inscritos</i>	3345	3204	3235	3110	3110	3110	3110

Nota: Os números para 2010-11, 2011-12, 2012-13 e 2013-14 são projecções a partir dos números de 2009-10. Os dois anos anteriores, 2007-08 e 2008-09 não foram usados por serem atípicos, em virtude da transição do Processo de Bolonha.

Quadro 7– Total de Alunos Formados (Sem o Programa)

	2007-8	2008-9	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
Licenciatura+1º Ciclo	660	544	551	551	551	551	551
Mestrado+2º Ciclo	96	75	155	150	150	150	150
Doutoramento+3º ciclo	15	5	23	10	10	10	10
Pós-Graduação	56	36	36	0	0	0	0
CET			0	0	0	0	0
<i>Total de alunos formados</i>	827	660	765	711	711	711	711

Nota: Os números para 2010-11, 2011-12, 2012-13 e 2013-14 são projecções a partir dos números de 2009-10. Não se encontram contabilizados os estudantes do curso de Medicina, uma vez que estes terminam os seus estudos na Universidade de Lisboa. Novamente, os anos de 2007-08 e 2008-09 não foram usados por serem atípicos, em virtude da transição do Processo de Bolonha.

A5.2. Admissões de Alunos - Programa de Desenvolvimento

Os quadros seguintes contêm a informação sobre as admissões de alunos no âmbito do Programa de Desenvolvimento, por objectivo.

Quadro 8a – Admissões – Prog. de Desenvolvimento – Mestrados

		09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	Total
MI	Entretenimento	0	10	10	10	10	40
	Nanotecnologias	0	0	15	15	15	45
	Sub-Total	0	10	25	25	25	85
M	Artes e Hum.	0	0	20	20	0	40
	Ecoturismo	0	0	20	20	0	40
	Pré-Bolonha 1	0	0	20	20	20	60
	Pré-Bolonha 2	0	0	20	20	20	60
	Sub-Total	0	0	80	80	40	200
Total		0	10	105	105	65	285

Quadro 8b – Admissões – Prog. de Desenvolvimento – Pós-graduações

		09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	Total
PG N	Ciências Sociais	0	0	30	30	30	90
	Artes e Hum.	0	30	30	30	0	90
	Tec. da Saúde 1	0	0	30	30	30	90
	Tec. da Saúde 2	0	0	30	30	30	90
	Sub-Total	0	30	120	120	90	360
PG PL	Artes e Hum.	0	0	35	35	35	105
	Ciências Soc. 1	0	0	35	35	35	105
	Ciências Soc. 2	0	0	30	30	30	90
	Higiene e Seg. Al.	0	0	30	30	30	90
	Sub-Total	0	0	130	130	130	390
Total		0	30	250	250	220	750

Quadro 8c – Admissões – Prog. de Desenvolvimento – CET

		09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	Total
CET PL	Energia	20	20	0	0	0	40
	Gestão de Obra	0	25	25	0	0	50
	Protecção Civil	0	25	25	0	0	50
	Património	25	0	0	0	0	25
	Ag. Biológica	0	25	25	25	0	75
	Ambiente	0	25	25	25	0	75
	Bio. & Turismo	0	0	30	0	0	30
	Espaços Verdes	0	0	0	30	0	30
	Treinadores	0	0	30	30	0	60
	Gestão/Contab.	0	0	0	30	0	30
	Sub-Total	45	120	160	140	0	465
CET N	Internet	0	0	30	30	30	90
	Biologia	0	0	30	0	30	60
	Informática	0	0	0	30	30	60
	Gestão	0	0	30	0	30	60
	Artes e Hum.	0	0	30	30	30	90
	Sub-Total	0	0	120	90	150	360
	Total	45	120	280	230	150	825

A5.3. Formados - Programa de Desenvolvimento

Os quadros seguintes contêm a informação sobre a previsão de formados no âmbito do Programa de Desenvolvimento, por objectivo.

Quadro 9a – Formados – Prog. de Desenvolvimento – Mestrados

		09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	Total
MI	Entretenimento	0	0	8	9	9	26
	Nanotecnologias	0	0	0	12	13	25
	Sub-Total	0	0	8	21	22	51
M	Artes e Hum.	0	0	0	12	14	26
	Ecoturismo	0	0	0	12	14	26
	Pré-Bolonha 1	0	0	12	14	14	40
	Pré-Bolonha 2	0	0	12	14	14	40
	Sub-Total	0	0	24	52	56	132
	Total	0	0	32	73	78	183

Notas:

Mestrados internacionais - usámos uma taxa de desistência de 10% e assumimos que 80% dos estudantes terminam o curso com sucesso, dentro do prazo normal. Os restantes 10% terminam no ano seguinte;

Mestrados – usámos uma taxa de desistência de 30% e assumimos que 60% dos estudantes terminam o curso com sucesso, dentro do prazo normal. Os restantes 10% terminam no ano seguinte. Os Mestrados para Licenciados Pré-Bolonha têm duração de 1 ano.

Quadro 9b – Formados – Prog. de Desenvolvimento – Pós-graduações

		09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	Total
PG N	Ciências Sociais	0	0	24	24	24	72
	Artes e Hum.	0	24	24	24	0	72
	Tec. da Saúde 1	0	0	24	24	24	72
	Tec. da Saúde 2	0	0	24	24	24	72
	Sub-Total	0	24	96	96	72	288
PG PL	Artes e Hum.	0	0	28	28	28	84
	Ciências Soc. 1	0	0	28	28	28	84
	Ciências Soc. 2	0	0	24	24	24	72
	Higiene e Seg. Al.	0	0	24	24	24	72
	Sub-Total	0	0	104	104	104	312
Total		0	24	200	200	176	600

Nota: Usámos uma taxa de desistência de 20% e assumimos que 80% dos estudantes terminam o curso com sucesso, dentro do prazo normal.

Quadro 9c – Formados – Prog. de Desenvolvimento – CET

		09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	Total
CET PL	Energia	0	0	8	10	2	20
	Gestão de Obra	0	0	0	10	12	22
	Protecção Civil	0	0	0	10	12	22
	Património	0	0	10	2	0	12
	Ag. Biológica	0	0	10	12	12	34
	Ambiente	0	0	10	12	12	34
	Bio. & Tursimo	0	0	0	12	3	15
	Espaços Verdes	0	0	0	0	12	12
	Treinadores	0	0	0	12	15	27
	Gestão/Contab.	0	0	0	0	12	12
	Sub-Total	0	0	38	80	92	210
CET N	Internet	0	0	0	15	15	30
	Biologia	0	0	0	15	0	15
	Informática	0	0	0	0	15	15
	Gestão	0	0	0	15	0	15
	Artes e Hum.	0	0	0	15	15	30
	Sub-Total	0	0	0	60	45	105
Total		0	0	38	140	137	315

Notas:

Regime Pós-Laboral (duração 2 anos) - usámos uma taxa de desistência de 50% e assumimos que 40% dos estudantes terminam o curso com sucesso, dentro do prazo normal. Os restantes 10% terminam no ano seguinte;

Regime Normal (duração 1,5 anos) – usámos uma taxa de desistência de 50% e assumimos que 50% dos estudantes terminam o curso com sucesso, dentro do prazo normal.

A5.4. Admissões e Formados - Resumo

Os quadros 10 e 11 resumem a informação de A5.2 e A5.3, agregando-a por objectivo.

Quadro 10 – Admissões – Prog. de Desenvolvimento – Resumo

	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	Total
Mestrados Internacionais	0	10	25	25	25	85
Mestrados	0	0	80	80	40	200
Total	0	10	105	105	65	285
Pós-Graduações N	0	30	120	120	90	360
Pós-Graduações PL	0	0	130	130	130	390
Total	0	30	250	250	220	750
CET PL	45	120	160	140	0	465
CET N	0	0	120	90	150	360
Total	45	120	280	230	150	825
TOTAL	45	160	635	585	435	1860

Quadro 11 – Formados – Prog. de Desenvolvimento – Resumo

	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	Total
Mestrados Internacionais	0	0	8	21	22	51
Mestrados	0	0	24	52	56	132
Total	0	0	32	73	78	183
Pós-Graduações N	0	24	96	96	72	288
Pós-Graduações PL	0	0	104	104	104	312
Total	0	24	200	200	176	600
CET PL	0	0	38	80	92	210
CET N	0	0	0	60	45	105
Total	0	0	38	140	137	315
TOTAL	0	24	270	413	391	1098

A5.5.Total de Alunos - Programa de Desenvolvimento

O quadro seguinte indica o total de alunos em cada medida do Programa, estimado a partir das taxas de sucesso e desistência usadas anteriormente, para o cálculo do número de formados. Assim, para os mestrados internacionais usámos o número de admissões no primeiro ano e uma taxa de desistência de 10% sobre este número, para o segundo ano. Para os mestrados normais usámos o número de admissões no primeiro ano e uma taxa de desistência de 30% deste número para o segundo ano. Não contamos desistências nas pós-graduações e CET em horário normal. Para os CET em regime pós-laboral, usámos o número de admissões no primeiros ano e uma taxa de 50% de desistências no segundo ano.

Quadro 12 – Total de alunos – Prog. de Desenvolvimento

	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	Total
Mestrados Internacionais	0	10	34	47	47	138
Mestrados	0	0	80	136	96	312
Total	0	10	114	183	143	450
Pós-Graduações N	0	30	120	120	90	360
Pós-Graduações PL	0	0	130	130	130	390
Total	0	30	250	250	220	750
CET PL	45	142	218	218	69	692
CET N	0	0	120	90	150	360
Total	45	142	338	308	219	1052
TOTAL	45	182	702	741	582	2252

A5.6.Total de Alunos e Total de Formados

Os dois quadros seguintes agregam a informação dos Quadros 6 e 7 e a informação relativa ao Programa de Desenvolvimento (linhas a itálico nos dois quadros).

Quadro 13 – Total de alunos – Agregado

	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14
Licenciatura+1º Ciclo	2765	2553	2505	2505	2505	2505	2505
Mestrado+2º ciclo	361	392	517	500	500	500	500
<i>Programa - Mestrados</i>				10	114	183	143
C.B. Medicina+ M.I. Medicina	80	81	83	85	85	85	85
Doutoramento3º ciclo	83	95	46	20	20	20	20
Pós-Graduação	56	83	40	0	0	0	0
<i>Programa - Pós-graduações</i>				30	250	250	220
CET	0	0	44	0	0	0	0
<i>Programa - CET</i>				142	338	308	219
Total de alunos inscritos	3345	3204	3235	3292	3812	3851	3692

Quadro 14 – Total de formados – Agregado

	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14
Licenciatura+1º Ciclo	660	544	551	551	551	551	551
Mestrado+2º Ciclo	96	75	155	150	150	150	150
<i>Programa - Mestrados</i>				0	32	73	78
Doutoramento+3º ciclo	15	5	23	10	10	10	10
Pós-Graduação	56	36	36	0	0	0	0
<i>Programa - Pós-graduações</i>				24	200	200	176
CET	0	0	0	0	0	0	0
<i>Programa - CET</i>				0	38	140	137
Total de Diplomados	827	660	765	735	981	1124	1102